

INCLUSÃO: UMA DISCUSSÃO ACERCA DE CRIANÇAS ESPECIAIS E A SUA INSERÇÃO NO ENSINO REGULAR

Maria Tatiana Dantas¹; Jéssica Maiara Dantas da Silva²; Iana Fernandes Caldas³

Estudante de psicologia na Faculdade Evolução (Pau dos Ferros-RN), tattygirl2012@hotmail.com;¹ Estudante de psicologia na Faculdade Evolução (Pau dos Ferros-RN), jeskinhamayara@hotmail.com;² Professora da Faculdade Evolução (Pau dos Ferros-RN), iana_psicologia@hotmail.com³.

Resumo: Atualmente a inclusão vem ganhando espaço nas discussões teóricas acerca do assunto, devido sua imensa diversidade de pensar em relação aos sujeitos e dar suporte para compreender as dificuldades. Diante da reflexão da temática, a inclusão não se restringe apenas à acessibilidade, mas toda e qualquer dificuldade que pode interferir na vida interpessoal ou intrapessoal. O ambiente escolar é um dos campos em que a inclusão deve ser praticada rigorosamente devido sua complexidade de diferenciação entre os sujeitos, que requer conhecimento e humanização dos profissionais que medeiam os educandos, que diante destas, encontram alunos de toda classe social e necessidades específicas, cabendo a eles um olhar mais técnico e crítico a fim de conhecer cada especificidade e orientá-los de acordo com a demanda. Diante da problemática, o nosso trabalho tem por objetivo analisar a prática dos profissionais de educação, como estes lidam com o trabalho desenvolvido com crianças especiais. O trabalho é do tipo qualitativo e descritivo referente a um trabalho de campo, realizado no Município de São Miguel-RN, na Escola Municipal Elisário Dias, com professores e coordenadora através de uma entrevista semiestruturada para levantamento das informações pontuadas. Através das informações observa-se carência de especialização por parte dos profissionais, embora possuam ferramentas adequadas para o trabalho efetivo com crianças especiais, como também aponta enquanto problema, a falta de investimento com relação à infraestrutura do ambiente e apoio institucional e governamentais para influenciar nas especializações de professores e contratações de profissionais especializados. Desta produção, consta-se quando se há profissionais adequados para mediar o trabalho se obtêm resultados positivos aos alunos com necessidades especiais.

Palavras-chave: Inclusão, crianças especiais, diversidade escolar, ambiente escolar.

Abstract: Actually, inclusion is getting space in the theory discussions about the subject, mostly because of its gargantuan diversity of thinking related to the subjects and give support to comprehend the difficulties. Against the reflection of the topic, the inclusion doesn't limit itself to the accessibility, but any and all difficulty that can interpose in interpersonal and intrapersonal life. The scholar environment it's one of the fields that the inclusion must strictly practice because of its complexity of differentiation between the subjects, that needs knowledge and humanization from the professionals that measure the learners, that against those, find students from all the social classes and specific necessities, fitting to them a more technical and critical look to recognize each specify and guide according with the needs. Against the problematic, the paper has as an objective analyze the practice of the professional of education, how they deal with the work developed with special children. The paper is qualitative descriptive relative a field work, accomplished in the São Miguel-RN city, in the City School Elisario Dias, with the teachers and coordinators through an interview semi structured to levy the punctured. Through the information is spotted the need of specialization by part of the professionals, through have the suitable tools to the effective job with special kids, how also points as a problem, the lack of investment related to the infrastructure of the environment and institutional and governmental support to influence in the specializations of the teachers and specialized professionals. From this production, is found when are adequate professionals to mediate the work positive results are obtained to the students with special needs.



Keywords: Inclusion, special kids, scholar diversity, scholar environment.

1. INTRODUÇÃO

A inclusão se faz presente em todos os lugares e em toda a sociedade, seja em casa, na escola ou em lugares públicos, a inclusão perpassa a ideia de incluir aqueles que de alguma forma, são vistos como os “diferentes” em meio a sociedade, já que a mesma perpassa a ideia de que pessoas “normais” devem seguir rigidamente certas regras e ter características específicas. Mas, de fato a sociedade está mudando, mudando o seu modo de ver que necessidade especial tem que compreendida e precisa da união de todos para que o indivíduo possa se constituir nos ambientes sociais. Em relação aos pais de crianças com necessidades especiais é importante a conscientiza do problema do filho para poder facilitar no sentido de procurar ajuda com antecedência para que possa ser feito tratamento.

O presente trabalho vem propor uma discussão acerca da inclusão e acessibilidade na escola, que de alguma forma, nem todos são incluídos como se deve. O trabalho vem abordar sobre a inclusão dos alunos especiais, quais os fatores precisos para que a escola possa incluir esses alunos e quais as dificuldades perpassadas pelos educadores. Mantoan (2003, p. 15) “Pela integração escolar, o aluno tem acesso às escolas por meio de um leque de possibilidades educacionais, que vai da inserção às salas de aula do ensino regular ao ensino em escolas especiais”. A escola por sua vez, deve oferecer inclusão aos alunos especiais, desde do material adequado até reforço em horário contrário à aula normal, podendo assim contribuir para o desempenho da criança. Segundo Gomes e Sousa (2011) no ambiente escolar é preciso cautela a elitização, trabalhar com abordagens flexível para que envolva todos os alunos de modo igualitário, passando a ser um ambiente acolhedor e aberto à discussão e pensamento crítico.

O objetivo principal desse trabalho foi abordar como a escola incluí os alunos com necessidades especiais, abrangendo tanto a estrutura escolar como a capacidade dos mediadores. Como ocorre o trabalho desenvolvido pela equipe pedagógica, as dificuldades, e se de fato os mesmos cumprem com essas demandas, fazendo-se uma discussão acerca dessa prática. O seguinte trabalho trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica como também uma pesquisa de campo no Município de São Miguel-RN, na Escola Municipal Elisiário Dias, além de uma entrevista semiestruturada a uma professora do ensino regular e outra professora que trabalha com os alunos especiais e com a



coordenadora para o levantamento de dados acerca do trabalho desenvolvido pela escola com relação a essas necessidades especiais. Que diante a problemática observa-se a importância de colaboradores especializados e incentivo por partes administrativas escolar e governamental, para a realização do trabalho contínuo e proveitoso.

3. INCLUSÃO ALÉM DA ACESSIBILIDADE

A inclusão hoje, é muito debatida por questões envolvendo a aceitação das características sejam elas relacionada a gênero, etnias, a situação socioeconômica ou física e a aceitação das diversidades. Essas discussões acerca da inclusão estimulam para que haja uma sociedade mais justa e igualitária para todos. O objetivo central da inclusão consiste em educação para todos, sempre respeitando aqueles que tem uma limitação diferencial dos demais, por essa razão necessitasse de um preparo para ser trabalhar melhor com aqueles que necessitam de maior atenção (DELLANI; MORAES, 2012)

Algumas décadas atrás, a acessibilidade só se referia a mudanças arquitetônicas para que assim o indivíduo com deficiência pudesse ser recebido no ambiente que lhe proporcionasse a devida acessibilidade, ou seja, que lhe desse condições para sua adequação. Nos dias atuais, houvesse grandes avanços na nomenclatura, a mesma já não se destina apenas a mudanças arquitetônicas, mais proporciona ao indivíduo “o direito de ingresso, permanência e utilização de todos os bens e serviços à disposição na sociedade” (FÁVERO; COSTA, 2014, p. 4). Ou seja, com o tempo percebeu-se que a acessibilidade não se destinava apenas a estrutura física do ambiente para ser acessível aqueles que necessitam, em razão disso, a acessibilidade teria que se destinar a todo o processo de inserção do indivíduo, desde a estrutura física até ao acesso as demais utilidades sociais.

2.1. As dificuldades encontradas na inclusão com crianças especiais

Sabe-se de fato que a inclusão, não é só um mero esboço proposto para que indivíduos possam ser incluídos em uma escola, e tenha a devida educação, ela se refere também ao respeito, a oportunidade de dá o que é de direito aqueles que tenham algum tipo de deficiência. A Declaração de Salamanca de 1994 estabelece que toda criança com alguma deficiência, tem direito a está em uma escola regular, sendo utilizado métodos pedagógicos capazes de ser adequar as devidas necessidades que se distinguem em cada criança (SILVA, 2011).



A lei nº 9.394/96 Art. 59, III, determina que haja a capacitação aos professores no ensino regular, na demanda com crianças especiais, ou seja, essa lei assegura, que os profissionais que estarão diretamente atendendo essas crianças, terão que fazer uma capacitação ou especialização para que estejam aptos a estarem trabalhando devidamente com essas crianças, visando suas potencialidades e dificuldades. Mesmo havendo essas leis que garante o ensino adequado a essas crianças e jovens, e a capacitação dos professores, ainda assim, não ser ver de fato essas questões sendo praticadas (SILVA, 2011).

De acordo com Diretrizes que abordam o atendimento a crianças especiais no ensino regular, o art. 2 contempla acerca do Atendimento Educacional Especial

Art. 2º O AEE tem como função complementar ou suplementar a formação do aluno por meio da disponibilização de serviços, recursos de acessibilidade e estratégias que eliminem as barreiras para sua plena participação na sociedade e desenvolvimento de sua aprendizagem. Parágrafo único. Para fins destas Diretrizes, consideram-se recursos de acessibilidade na educação aqueles que asseguram condições de acesso ao currículo dos alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, promovendo a utilização dos materiais didáticos e pedagógicos, dos espaços, dos mobiliários e equipamentos, dos sistemas de comunicação e informação, dos transportes e dos demais serviços. (BRASIL, 2009, p.1)

De acordo com Sá (2003 apud Silva 2011) mesmo com a implementação da leis que estabelece que haja essa inclusão das pessoas portadoras de alguma deficiência, ainda assim, é questionado pelos professores a demanda desencadeada pelo seu trabalho, a carga horária extensiva, as salas sobrecarregadas de alunos, as estruturas não cabíveis aos alunos especiais entre outras dificuldades, os mesmos ainda relatam a questões dos pais preferirem instituições especializadas para seus filhos ao invés de colocarem eles no ensino regular, por medo destes, sofrerem preconceito. Segundo Salamanca (1994, apud Silva 2011, p.14)

Diz que o fator chave para o sucesso das escolas inclusivas é que todos os educadores tenham uma preparação apropriada. Além disso, recomenda que os professores na formação inicial recebam orientação positiva frente à deficiência, que tenham capacidade de avaliar as necessidades especiais, adaptação do conteúdo curricular, capacidade de recorrer as tecnologias, individualização de procedimentos pedagógicos e trabalhar em conjunto com especialistas e pais.

Para que se possa trabalhar do modo adequado com essas crianças, tem que haver primeiramente, o espaço físico apropriado, a acessibilidade arquitetônica; com relação a parte pedagógica, tem que haver a disponibilidade do material didático, adequado para esses alunos, os recursos tecnológicos e a capacitação dos professores, sendo muito importante que os mesmos,



tenham um suporte especializado, como psicólogos, psicopedagogos, interpretes e terapeutas, para que assim o professor não tenha que exercer esse trabalho individualmente, podendo contar com as práticas de outros profissionais, proporcionando assim, um trabalho mais amplo, e mais eficaz para essas crianças, visando que os mesmos, possuem diferentes dificuldades, cada criança necessita de um acompanhamento diversificado (SILVA, 2011).

2. METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa qualitativa; com relação ao seu objetivo foi definida como descritiva, que de acordo com Gil (2010, p.27) “tem como objetivo a descrição das características de determinada população. Possuindo a finalidade de identificar possíveis relações entre variáveis”; e quanto ao seu objeto foi considerado uma pesquisa de campo que de acordo com Gil (2002) o estudo de campo permiti maior aprofundamento acerca do campo que se deseja explorar, sua prática é mais focada no que deseja estudar, há pouca resides no seu planejamento a campo, havendo possibilidade de reformular o objetivo da pesquisa.

O seguinte trabalho teve como objetivo analisar como ocorre na escola pública de ensino regular a inclusão de alunos com necessidades especiais, para isso, foi utilizado um questionário semiestruturado, ao qual foi aplicado a coordenadora e a duas professoras dessa instituição, a pesquisa em campo foi realizada na Escola Municipal Elisiario Dias, sendo ofertado o ensino fundamental e ensino infantil.

4. RESULTADO E DISCUSSÃO

O presente trabalho, através das pesquisas bibliográficas e trabalho em campo, pode-se fazer uma análise de como está ocorrendo a inclusão na rede de ensino, quais as dificuldades encontradas tanto por professores como pelos alunos.

A escola representante da pesquisa em campo, atualmente é considerada como a maior escola do município, funcionando em dois turnos, pela manhã no horário de 07:00h até 11:30h e a tarde no horário de 12:30h as 17:00h, composta por 665 alunos pela manhã e 280 à tarde. Com relação aos funcionários dessa instituição, estão inseridos trinta e seis professores, doze funcionários no setor administrativo e dezesseis Auxiliar de Serviços Gerais, sendo cinco pessoas destinadas a limpeza da

escola.

A escola é de caráter inclusiva, ela atende crianças com necessidades especiais no ensino regular, garantindo sua inclusão no ambiente escolar. A escola passou por algumas adaptações, sendo construídas rampas, embora necessite de mais uns ajustes por conta do tamanho da escola. Em parceria com o Ministério da Educação e Secretaria de Educação Especial (SEESP), desenvolve programas de implantação de salas especializadas para crianças com necessidades especiais e oferece suporte especial.

As instituições no intuito de atender as diferenças individuais dispõem de materiais específicos para contemplar o ensino dessas crianças de acordo com sua necessidade, alguns dos materiais recebidos para se trabalhar com essas crianças são: jogos e suporte pedagógicos diversos (livros com sons, libras e Braille) entre outros materiais específicos para contemplar a demanda.

Foram entrevistadas duas funcionárias da instituição, uma da equipe pedagógica (8 anos que trabalha no local) e uma professora que trabalha na sala do AEE para crianças com necessidades especiais (10 anos de contribuição). Com relação as discussões das maiores dificuldades encontradas na escola, a mesma refere-se a falta de acompanhamento dos pais e a falta de diagnóstico médico. A escola trabalha essa questão conversando com os pais e orientando a levar a criança ao profissional adequado. Os pais por sua vez, tem muita dificuldade em aceitar que os filhos possam ter alguma necessidade especial, dificultando o trabalho por parte dos educadores.

A forma que os professores trabalham a inclusão é disponibilizando um horário extra para dar suporte as crianças que não conseguem acompanhar as aulas do ensino regular, como se fosse um reforço em um horário que não tem aula, os mesmos não são remunerados quanto essas aulas extras; os educadores no que lhe concerne, acabam por criar um vínculo com esses alunos, e por essa razão se submetem as essas jornadas de trabalho. A maioria dos profissionais não possuem especialização, pois não há um incentivo por parte do município, dificultando o trabalho desempenhado com esses alunos. Em sala de aula o professor tem que saber lidar tanto com os alunos que estão mais avançados, como com os alunos especiais que requerem um pouco mais de atenção em relação as suas tarefas, muitas vezes sentindo-se dificuldade quanto as atividades da escola, pela dificuldade de atenção, por não possuírem auxiliares que estejam em sala de aula juntamente com o professor exercendo esse suporte. Um dos relatos da professora da sala do AEE, discorre sobre o retrocesso dos alunos, quando



em uma época estavam sendo orientados por um profissional não qualificado, que acabava por não incentivar ou auxiliar os alunos nas atividades pedagógicas que estimule o aprendizado, apenas repassava atividades de pinturas, desenhos ou colocava-os sentados para não atrapalhar o ensino regular. Passando por algum tempo, houvesse a mudança, colocando-se um professor adequado e qualificado, para que essas crianças tenham maior desenvolvimento intelectual e motor. Todo o seu rendimento e demonstrado através de uma pasta de organização dos alunos. Para que o processo educacional especial seja amplo e eficaz é necessário um trabalho interdisciplinar, que os professores tenham uma formação continuada, procurar se especializar e pensar e repensar na elaboração do plano pedagógico.

5. CONCLUSÃO

Considerando todos os objetivos explícitos, de fato a inclusão não é feita como é proposto pela lei nº 9.394/96 Art. 59, III, de fato a escola tem a proposta de incluir, mas, na prática é uma realidade diferente. Pelas respostas dos entrevistados, ainda falta muito o que se fazer para que esses alunos possam ser incluídos como se deve, os professores não têm o incentivo, pois envolve carga horária subcarregadas. A escola se disponibiliza de um local apropriado para crianças que possuem necessidades especiais, para que possam ter um apoio pedagógico inclusivo, que pode ser considerado como um reforço, onde o Ministério da Educação (MEC), disponibiliza excelentes materiais para que o trabalho desenvolvido por aquele auxiliar ou professor, possa ser feito da melhor forma e para diferentes necessidades.

O trabalho desenvolvido pela professora em horário a tarde é de extrema importância, a mesma se sente gratificada pelo seu trabalho, mas, também desmotivada já que sua carga horária exaustiva não contribui; referente a capacitação, foi repassado que não se tem incentivo e nem é desenvolvido pelo município, deixando mais uma vez nítido que a teoria não condiz com a prática, já que a lei contempla que os professores tenham a educação continuada para poder trabalhar com crianças especiais. Uma das entrevistadas comenta que já houve pessoas que trabalhavam com essas crianças sem ter nenhuma capacitação, apenas incentivava que os mesmos pintassem desenhos, não fornecendo nenhuma contribuição quanto ao aprendizado.

Por fim, nos deixa uma reflexão a ser feita sobre essa palavra “Incluir”, que muitas vezes é



colocado nas escolas como forma de “mostrar” o desenvolvimento, e que muitas vezes falta a conscientização do quanto é importante a inclusão, feita do modo certo, deixando de lado os estigmas por traz da palavra “diferente”. Que seja trabalhado a igualdade, não só com os alunos, mas, com os educadores, então que os professores e todos aqueles que compõem a escola, saibam ensinar que o respeito é a base de tudo, para que assim, tenhamos esperança em um futuro em que as pessoas não sejam vistas como diferentes. Como também a responsabilidade da organização de ensino para estimular e facilitar para que a equipe pedagógica busque especialização; o apoio de psicólogo e psicopedagogo, como referência teórico, ambas são essenciais para contribuição do ensino e facilitadora para execução do trabalho.

6. REFERÊNCIA

AÇÕES UNIDAS. Declaração de Salamanca: sobre princípio, Política e pratica das Necessidades Educativas especiais. Assembleia Geral. 1994.

BRASIL. Resolução nº 4, de 2 de outubro de 2009. Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf > Acesso em: 12 out. 2017

DELANNI, M. P; MORAES, D. M. N. Inclusão: caminhos, encontros e descobertas. *Revista de educação do IDEAU*. Vol. 7. N 15. Rio grande do Sul, 2012. Disponível em: <http://www.ideau.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/50_1.pdf> Acesso em: 27 mai. 2017.

FÁVERO, C. H; COSTA, H. G. Inclusão: a acessibilidade como garantia de educação de qualidade. *Simpósio de excelência em gestão e tecnologia*. 2014. Disponível em: <<http://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos14/44520505.pdf>> Acesso em: 27 mai. 2017.

GIL, ANTONIO CARLOS. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4 ed. Atlas: São Paulo, 2002.

GIL, ANTONIO CARLOS. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5 ed. Atlas: São Paulo, 2010.

GOMES, C; SOUSA, V. L. T. Educação, Psicologia Escolar e Inclusão: Aproximações Necessárias. Ver. *Psicopedagogias*.2011. Disponível em: acesso em: 11 Set 2017.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar, O que é? Por quê? Como fazer?.** 1 ed. Moderna: São Paulo, 2003.



SILVA, M. R. **Dificuldades enfrentadas pelos professores na educação inclusiva.** Monografia. Brasília, 2011. Disponível em:
<http://bdm.unb.br/bitstream/10483/2487/1/2011_MargaretRosarioSilva.pdf> Acesso em: 27 mai. 2017.